



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira Mônica dos Santos de Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura Adria Miranda de Abreu Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Winthney Paula Souza Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Evando Machado Costa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Silvinha Rodrigues de Oliveira Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann Kamilla Mueller Gabe Isabela Terra Raupp Sofia Perez Lopes da Silveira Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele Denise Lima Nogueira Nelita Alves Medeiros do Nascimento Keila Maria de Azevedo Ponte Renides Brasil de Lima Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva Anna Beatriz Pereira Silva Maria da Conceição Freitas Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva Karolynne Rodrigues de Melo José de Arimatea Rocha Filho Maria Selma Lopes Machado Maria Joanellys dos Santos Lima Williana Tôrres Vilela Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18	178
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ	
Jonathan Ruan de Castro Silva Priscila Souza Rocha Eldana Fontenele de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.98919130618	
CAPÍTULO 19	184
OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO	
Fabiane de Amorim Almeida Ana Carolina Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.98919130619	
CAPÍTULO 20	195
ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	
Jonas Loiola Gonçalves Andréia Mônica da Silva Costa Karina Rocha da Silva Thiago Silva Ferreira Tatiana Oliveira Nóbrega Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130620	
CAPÍTULO 21	203
QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL	
Melkyjanny Brasil Mendes Silva Charlyan de Sousa Lima Franciane Silva Lima Lucas Gabriel Pereira Viana Jéssica Maria Linhares Chagas Bruna dos Santos Carvalho Vieira Francilene Cardoso Almeida Dávila Joyce Cunha Silva Rosalina da Silva Nascimento José Ribamar Gomes Aguiar Júnior Valquiria Gomes Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130621	
CAPÍTULO 22	213
REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	
Vânia Monteiro de Menezes Andréia de Fátima de Souza Dembiski Pedro Felipe Furlaneto Nava Renata Garutti Rossafa Maria Beatriz Bastos Párraga Vera Lúcia Blum Sirlene Guimarães Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130622	

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreolina do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Rudson Vale Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Mônica dos Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Evando Machado Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

Maria do Socorro de Sousa Cruz

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA

Caxias – MA

Murilo Simões Carneiro

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão - UNIFACEMA
Caxias – MA

RESUMO: A descoberta de uma gravidez é regida por significados, representações, emoções profundas e subjetivas, é um processo que vai além das modificações físicas no corpo materno, tem o poder de influenciar significativamente no prestígio do estado mental, psíquico e afetivo da mulher. Quando advém a descoberta de uma deficiência, durante a gestação ou após o nascimento, ocorre uma fragmentação frente às expectativas. A construção mental e a relação imaginária estabelecidas deturpam-se, a mãe sente-se insegura e fragilizada emocionalmente, surge a negação, o medo, a culpa, a incerteza, sentimentos de vulnerabilidade frente aos desafios da nova situação. **OBJETIVO:** Estudar o impacto e as consequências do diagnóstico de deficiência bem como os sentimentos e expectativas maternas evidenciando as contribuições do psicólogo na assistência à mãe no processo de aceitação do filho com deficiência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica sobre a dificuldade e sofrimento enfrentados pelas mães para aceitação dos filhos com deficiência,

ressignificação e adaptação frente à condição apresentada visando ampliação e qualidade dos vínculos, entre mães e filhos por meio do apoio do psicólogo. A coleta foi realizada nos bancos de dados eletrônicos: SCIELO e PSYCINFO através do levantamento de artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A chegada de uma criança com deficiência geralmente torna-se um evento bastante traumático e um momento de mudanças, dúvidas e confusão, não só para mãe como também para todos os envolvidos no acontecimento. Ocorre um processo de abdicação das expectativas maternas em relação ao filho direcionando a um novo processo, conduzido para a aceitação e superação da nova condição. Para a mãe, todas as suas fantasias maternas em torno do bebê ideal são frustradas, produzindo uma dor insuportável, de difícil e lenta recuperação. Dessa forma, é essencial a atuação de um profissional que ajude a minimizar os impactos ocasionados pela notícia da deficiência do filho, que auxilie na superação e que mostre e enalteça as qualidades do ser humano além da deficiência. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de uma deficiência evidencia sensações multipolarizadas, sofrimento, projeção de futuro, aspectos negativos e dificuldades a serem enfrentadas, assim ressalte-se a necessidade de assistência com o profissional psicólogo e para este, fica o desafio da minimização do impacto da notícia dada à mãe em relação ao nascimento de um bebê com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Aceitação, Filho com deficiência, Comportamento materno, Mães.

1 | INTRODUÇÃO

A descoberta de uma gravidez é regida por significados, representações, emoções profundas e subjetivas, é um processo que vai além das modificações físicas no corpo materno, tem o poder de influenciar significativamente no prestígio do estado mental, psíquico e afetivo da mulher. Desde o momento da descoberta da gravidez a mãe percebe o seu filho como um bebe unificado, não há psiquicamente a ideia de um feto em formação, o bebê imaginário é completo e desde então iniciam-se as expectativas e desejos em torno do bebe ideal e à maternidade. Quando advém a descoberta de uma deficiência, durante a gestação ou após o nascimento, ocorre uma fragmentação frente às expectativas.

A construção mental e a relação imaginária estabelecida deturpam-se, a mãe sente-se insegura e fragilizada emocionalmente, surge a negação, o medo, a culpa, a incerteza, sentimentos de vulnerabilidade frente aos desafios da nova situação. Casarin (1999), afirma que o diagnóstico de uma deficiência carrega consequências semelhantes ao luto, pois é vista como a fragmentação, a perda do filho ideal.

Quando uma criança com deficiência nasce, a família, em especial a mãe, carecem de apoio e auxílio profissional para aceitação da nova condição, faz-se necessário o manejo do psicólogo, profissional qualificado, para que a família diante da realidade, lide com a deficiência da criança através de orientações e proposições que permitam a reelaboração dos sentimentos que levem a aceitação do filho pela mãe, pois a criança

seja ela com ou sem deficiência, necessita de cuidados, atenção, afeto e amor para o seu pleno desenvolvimento além da promoção de um ajustamento e convivência adaptativa, positiva e afetuosa entre mãe e filho.

2 | AS DORES E O ENFRETAMENTO MATERNO APÓS O DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DO FILHO

2.1 Maternidade: Representações e Significados

“Decidir ter um filho significa aceitar que seu coração pulsará eternamente fora do seu corpo” Katharine Hadley

Diante da confirmação da gravidez, as futuras mães expressam diversas reações e sentimentos, as expectativas são muitas, principalmente em decorrência de mudanças que acontecerão no decorrer da gestação e após o nascimento do bebê. Nesse sentido, é possível considerar a existência de uma diversidade de significados e sentimentos no que diz respeito a maternidade.

O desejo da maternidade geralmente é permeado por sentimentos alegres e positivos, logo serão acompanhados por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Contudo, esse desejo está ligado intimamente a reprodução social que determina a função cultural destinada a figura da mulher, que é construída culturalmente por meio de normas e padrões sociais mais amplas, não se resumindo a vontade pessoal ou a uma decisão individual. O período da gestação é considerado como um período fundamental para a posterior constituição da relação mãe – bebê, pois esse momento da vida da mulher carrega significados e vivências emocionais intensas.

A maternidade caracteriza-se como um momento importante no ciclo vital feminino, onde a mulher inicia novos níveis referentes ao desenvolvimento da sua identidade, por ser um momento de intensas alterações na estrutura psíquica e biológica, bem como nas relações sociais. Esse período é permeado por pensamentos “mágicos”, e a parte lógica fica contagiada pela euforia e fantasia que marcada a espera desse tão sonhado filho, que traz consigo projeções de sonhos, ideais, e vivências precedentes da vida dessa mulher (MALDONADO, 1976).

A experiência da maternidade, geralmente é acompanhada pelo aumento da sensibilidade materna, que passa a se preparar para se responsabilizar cada vez mais pelo bebê, imediatamente será garantido os cuidados básicos para o seu desenvolvimento. Essa aptidão de se responsabilizar pelo bebê provavelmente advém do forte vínculo identitário que a mãe desenvolve em relação ao filho. Nesse sentido, tal abordagem destaca o período gestacional como de suma importância para a compreensão não apenas para o desenvolvimento do bebê, mas também das primeiras relações estabelecidas entre a mãe e o bebê.

De modo geral a maternidade é representada de forma romântica, nesse contexto,

a maternidade é descrita em termos de amor, sentimento, instinto, beleza, essência e transcendência. De tal modo, a maternidade é descrita como ocorrência mágica, como condição natural e instintiva, divina, plena, idealizada e como sonho a ser realizado (MORREIRA, 2010). Corroborando com essa reflexão, Badinter (2011), referenda que a maternidade passou a ser vista em um dado momento histórico, como um lugar sagrado, como algo próprio do instinto da mulher, que se realizaria plenamente ao ser mãe.

Ressalta-se que o nascimento de um filho provoca mudanças em toda a dinâmica familiar. Fato que ocorre no momento da descoberta que se está gerando uma nova vida. A princípio as futuras mães idealizam as características deste filho, imaginando com quem a criança vai se parecer, quais as roupas que ele vai gostar, com quem demonstrará maior afetividade, entre tantas outras possibilidades. Agora imagine se esse filho nasce com algum tipo de deficiência? O mundo materno desmorona, há uma ruptura nos sonhos e idealização do bebê.

Há que se considerar que as mulheres assumem em nossa sociedade múltiplos papéis, além do papel de esposa e de mãe. Especificamente em relação a maternidade, na vida da mulher passa a ocorrer uma transição em termos identitários, já que a chegada de um novo membro altera de modo significativo o cenário familiar, que passa a ser constituído por um novo membro que necessita de cuidados com a saúde, bem como carinho, afeto e proteção. (SIMAS, 2013).

Portanto, se faz salutar enfatizar que as relações sociais, bem como as pesquisas, nos mostram que existem diferentes tipos de mães e mulheres que são modeladas de acordo com o contexto sociocultural que se apresenta. Assim, é importante alertar para os diversos sentidos e representações de maternidade, bem como para o problema de se pensar a maternidade como destino para a mulher. Percebe-se que regular a sociedade a partir de uma única descrição de maternidade limita um modelo a ser seguido, logo acaba reduzindo as possibilidades de ser mãe, de ser mulher, de assumir outras identidades.

2.2 Ser mãe de um bebê com deficiência: a perda do filho ideal?

A projeção da maternidade sempre se volta para expressões de uma realidade plena e perfeita, onde a mãe entrelaça seus desejos no novo ser que está por vir. Nesse sentido se estabelece a espera do filho perfeito, onde a família idealiza e transfere seus desejos, sonhos e um grande investimento emocional é depositado. Sentimentos de amor e plenitude são construídos no filho em desenvolvimento e quando todo esse processo é quebrado com a notícia de que essa plenitude não existe, inicia-se uma fragmentação no eixo familiar realizando a negação do diagnóstico apresentado. Receber a não pertença de um filho perfeito é uma afirmativa ou questionamento de onde está o erro. Ser mãe de um ser que foge dos padrões sociais é desafiador em todas as esferas, porém quando os desafios são orientados e acompanhados coerentemente existe o processo de crescimento como sujeito, como mãe e como

gestora de uma família fora dos padrões socialmente exigidos.

Diante do diagnóstico de qualquer deficiência a família vivencia o processo de luto, pois a construção de uma criança perfeita foi alimentada no ciclo gestacional e afirmar a não existência dessa construção é algo que precisa ser reelaborado, porém o percurso de ressignificação é marcado por uma dor emocional intensa. Diante de tanto sofrimento a mãe percebe-se impotente afirmando que não existe nada que se possa fazer para ter em suas mãos o filho perfeito idealizado, canalizando suas dificuldades e dores em sentimentos de raiva e revolta.

A mistura de sentimentos vivenciados não só pela mãe, mas pelo núcleo familiar são marcados por sensações de impotência, melancolia, culpa e desesperança, sendo comum que a pessoa passe por um período de isolamento e apresente uma grande necessidade de introspecção. Após esse período a família tende a se reorganizar emocionalmente, apresentando em seu comportamento ações de aceitação e gerenciando alternativas de superação para os desafios que se apresentam no diagnóstico.

2.3 Ressignificação frente ao diagnóstico e contribuições da psicologia no processo de aceitação

A família, com um especial destaque a figura materna, apresenta a responsabilidade por suprir as necessidades e cuidados da criança, sejam necessidades básicas ou mesmo a transmissão e formação de valores sociais, éticos e morais. Ao receber a notícia de um diagnóstico de deficiência de um filho, conforme aponta Buscaglia (2006) sentimentos aflitivos são despertados, revolta, medo, angústia, impotência e desesperança. Ele destaca que essas emoções negativas são temporárias se manejadas de forma que a mãe assuma, acolha e aceite a criança, daí então, ocorrerá o processo de ressignificação. A dor originará uma possibilidade de enfrentamento, superação e a experiência passará a ser vista através de uma nova vertente, permitindo a construção de um vínculo satisfatório que impulsiona a interação adequada entre mãe, familiares e bebê.

Silva e Aiello (2009) enfatizam a figura dos pais como principais responsáveis no processo de estruturação da personalidade da criança, é por meio dos progenitores que a criança recebe as instruções, orientações e inserção e interação social. A genitora é a principal responsável por ofertar cuidados, atenção e afeto ao bebê. A mãe de uma criança com deficiência, depara-se com situações distintas, complexas e ímpares, intensificando, redobrando e ampliando os cuidados maternos e responsabilidades, dessa forma, é fundamental o apoio dos demais membros familiares, nos cuidados ao bebê e atenção à mãe.

Uma das medidas que contribuem para a ressignificação frente ao diagnóstico de deficiência, é o apoio familiar. Os membros familiares devem mostrarem-se como figuras de apoio à mãe, amparar e acolhe-la para que os cuidados, dedicação e

atendimento às necessidades do novo ente possam ser atendidas sem que a mãe sinta-se sobrecarregada, estressada e desgastada com a nova experiência, além de atuarem no processo de superação e enfrentamento do sofrimento oriundo do diagnóstico de deficiência, a contribuição da família é vital para o processo de desenvolvimento biopsicossocial da criança. Sólcia (2004) enfatiza que a pessoa com deficiência requer atenção e necessidades especiais alterando a rotina familiar. O afeto e adequado vínculo familiar contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento saudável dos filhos. Os cuidados cooperativos entre os familiares são constituídos como experiências indispensáveis para a reconstituição e reorganização do modelo familiar, bem como da solidificação das relações.

A notícia de uma deficiência desencadeia e propicia impactos emocionais à mãe, pois esta vivencia uma situação traumática, uma ruptura nas expectativas em relação ao filho idealizado e ao filho real, existem dúvidas que pairam em relação ao futuro, às expectativas, em relação ao que esperar dessa criança. As reações permeiam a rejeição, negação e abandono. É um processo de luto, instaurado em vida. Bogo, Cagnini & Raduenz (2014) relatam que há uma intensificação dessas sensações por falta de orientação e informação adequada. Os familiares e até mesmo muitos profissionais de saúde sentem-se despreparados transparecendo a sensação conflitiva e incômoda à mãe despertando ainda mais desconforto nesta.

O psicólogo frente ao diagnóstico de deficiência da criança deve acolher e orientar a mãe, bem como conhecer a deficiência específica daquela criança e o prognóstico para que em posse de informações plausíveis faça as orientações e recomendações, seja no sentido de acompanhamento de uma equipe multiprofissional para o atendimento desta criança ou de ações e estratégias direcionadas a genitora que permitam uma melhor interação entre mãe e bebê.

Vizzotto e Gomes (2009) referem que o psicólogo auxilia na resolução dos conflitos e sentimentos desajustados, através de condutas que oportunizem acolhimento, escuta qualificada e a busca por resolução e dissolução do impacto negativo oriundo do diagnóstico. O psicólogo apresenta as possibilidades e intervenções terapêuticas que contribuem para a restauração da qualidade de vida materna e da criança com deficiência, pois é este profissional que apresentará à mãe o verdadeiro quadro de possibilidades em relação ao desenvolvimento da criança e diante das dificuldades suas intervenções compreendem e objetivam um processo de adaptação e aceitação evidenciando que a criança está aquém da deficiência. É um pequeno ser que necessita de atenção e carinho como qualquer indivíduo para que se desenvolva, pois como se sabe é a partir da mãe e da família que as primeiras relações afetivas e sociais são despertadas e o processo de aprendizagem e interação inicia-se.

É o profissional da psicologia que estabelecerá uma relação consecutiva e frequente com a família, cabe a este facilitar os cuidados integrais, escuta, aconselhamento e orientação de forma contínua. O psicólogo redireciona comportamentos, relações, adapta e promove a superação de dificuldades, o auxílio

do psicólogo permite o resgate e instauração dos vínculos afetivos familiares.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, revisão de literatura sobre a dificuldade e sofrimento enfrentados pelas mães para aceitação dos filhos com deficiência, ressignificação e adaptação frente à condição apresentada visando ampliação e qualidade dos vínculos entre mães e filhos por meio do apoio do psicólogo.

A coleta de materiais bibliográficos foi realizada nos bancos de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online - SCIELO e American Psychological Association - PSYCINFO. Foram selecionados artigos disponíveis em língua portuguesa e inglesa. Em seguida, a seleção dos artigos se fez através de uma leitura prévia dos títulos e resumos. Os artigos que contemplavam os objetivos desta pesquisa foram lidos na íntegra. Os descritores utilizados para aquisição dos materiais foram: gestação, comportamento materno, deficiência em recém-nascidos, criança com deficiência, aceitação e acolhimento do psicólogo.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados no período 2002 a 2018, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa. Critérios de exclusão: resumos, monografias e artigos incompletos e que não se encaixaram na temática. Ressalta-se a escassez de produções científicas sobre a temática.

4 | DISCUSSÃO

A chegada de uma criança com deficiência geralmente torna-se um evento bastante traumático e um momento de mudanças, dúvidas e confusão, não só para mãe como também para todos os envolvidos no acontecimento. Maccoby (2002), destaca a importância do suprimento afetivo, expectativas e sentimentos na relação de pais e filhos, o nascimento de um filho com deficiência, é vivido como um período de luto em relação à criança idealizada em detrimento da criança real.

Silva e Dessen (2001), destacam que ocorre um processo de abdicação das expectativas maternas em relação ao filho direcionando a um novo processo, conduzido para a aceitação e superação da nova condição. Para a mãe, todas as suas fantasias maternas em torno do bebê ideal são frustradas, produzindo uma dor insuportável e ocasionando uma profunda ferida narcísica, de difícil e lenta recuperação, pois o maior receio de uma mãe no período gestacional é gerar um filho com deficiência.

Para Andrade (2015), o filho com deficiência é visto como o reflexo do fracasso maternal, o que coloca em perigo o processo de vinculação. Batista e França (2007) destacam que a família apresenta dificuldades para lidar e aceitar a deficiência bem como alguns profissionais carecem de preparo e treinamento acerca do diagnóstico, é fundamental que as informações sobre o diagnóstico e prognóstico sejam transmitidas

adequadamente para que a mãe e demais familiares de maneira equilibrada possam aceitar a nova situação a ser vivenciada minimizando as implicações negativas.

Glat (2009), destaca a importância do psicólogo no processo de acolhimento, aceitação e aconselhamento para ressignificação dos sentimentos diante do diagnóstico de deficiência. Santos (2015), ressalta que a necessidade de assistência psicológica familiar vem apresentando um gradativo crescimento para aceitação das pessoas com deficiência no seio familiar, fazendo-se necessário que o psicólogo amplie seus conhecimentos científicos específicos para uma prática fundamentada e adequada. Dessa forma, é essencial a atuação de um profissional que ajude a minimizar os impactos ocasionados pela notícia da deficiência do filho, que auxilie na superação e que mostre e enalteça as qualidades do ser humano além da deficiência.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de uma deficiência evidencia sensações multipolarizadas, sofrimento, projeção de futuro, aspectos negativos e dificuldades a serem enfrentadas, assim ressalta-se a necessidade de assistência com o profissional psicólogo e para este, fica o desafio da minimização do impacto da notícia dada à mãe em relação ao nascimento de um bebê com deficiência.

O profissional deve propor meios para amenização das dificuldades, ressignificação dos sentimentos, identificação dos aspectos psicoemocionais, sentimentos e dúvidas presentes em relação ao cuidado e ao desenvolvimento da criança, visando promover a aceitação do filho e o tratamento, quando necessário, melhorando a qualidade de vida e a relação de vínculo afetivo entre a mãe a criança, prevenindo o sofrimento, promovendo a saúde e reorganizando sentimentos e emoções.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. O conflito: a mulher e a mãe. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BATISTA, S. M.; FRANÇA, R. M. Família de pessoas com deficiência: Desafios e superação. Blumenau, 2007. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAABPiYAG/familia-pessoas-com-deficiencias-desafios-superacao?part=2>

BOGO, M. L.; CAGNINI, F. Z. V. de S.; RADUENZ, M. Momento do Diagnóstico de Deficiência: sentimentos e modificações na vida dos pais. Psicologado, Guarapiranga, 2014. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/momento-do-diagnostico-de-deficiencia-sentimentos-e-modificacoes-na-vida-dos-pais>

BUSCAGLIA, L., Os deficientes e seus pais: Um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: Record, 2006.

DA SILVA, Carla Cilene Baptista; RAMOS, Luíza Zonzini. Reações dos familiares frente à descoberta da deficiência dos filhos. Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.);22(1), jan.-abr. 2014. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=712104&indexSearch=ID>

- GLAT, R. **Refletindo sobre o papel do psicólogo no atendimento ao deficiente mental:** além do diagnóstico. Londrina: Revista de psicologia social e institucional. v.1, n.1, jan. 1999.
- LÉFEVRE, B. **Mongolismo:** orientação para família. Ed. Almed, São Paulo, 1988.
- MACCOBY, E. Parenting Effects: Issues and Controversies. In: J.G.Borkowski; S.L. Ramey; M. Bristol-Power (ed.). **Parenting and the Child's World.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2002.
- MALDONADO, Maria Tereza P. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Petrópolis, Vozes, 1976, 118 p.
- MOREIRA, Renata Leite Cândido de Aguiar. Maternidades: os repertórios interpretativos utilizados para descrevê-las. *Psicologia & Sociedade*; 22 (3): 529-537, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a13.pdf>.
- OLIVEIRA, Ágatha Lúcia Santana de. Dificuldades dos pais na aceitação dos seus filhos frente a descoberta do diagnóstico. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. 2018. Disponível em:** <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1202.pdf> ISSN 1646-6977
- OLIVEIRA, I. G. POLETTI, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista da SPAGESP, 16(2), 102-119. São Paulo, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200009
- PINTO, Maria Benegelan; B. et al. Significado do cuidado à criança deficiente com necessidades especiais: relato de mães. *Revista Ciência Cuidado e Saúde Jul./Set*; p. 549-555 2014. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/22189/pdf_228 Acesso em 05 de maio 2018.
- SALVADOR, C.C., MESTRES, M.; GOÑI, J.O.; GALLART, I.S. **Psicologia da educação.** Ed. Artmed, São Paulo, 1999.
- SANCHES, LAS, Júnior GAF. Relatos maternos sobre impacto do diagnóstico da deficiência dos filhos. *Cad saúde colet.* [on-line]. 2011[citado 2012 mar 10]; 19(3):366-374. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewArticle/8224>http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_3/artigos/csc_v19n3_366-374.pdf
- SANTOS, L. C.S. A importância do apoio psicológico para a pessoa com deficiência e seus familiares: contribuições e desafios na implantação do serviço de atendimento psicológico na APABB. Faculdade Castro Alves. Salvador 2015. Disponível em: <http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/TCCApoioPsicologicoPcD-NRBA.pdf>
- SILVA, Carla Cilene Baptista da; RAMOS, Luíza Zonzini. Reações dos familiares frente à descoberta da deficiência dos filhos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 22, n. 1, p. 15-23, 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/537/483>
- SILVA, N.L.P.; DESSEN, M.A. Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 2, pp. 133-141, 2001.
- SILVA, Nancy C. B.; AIELLO, Ana L. R. Análise descritiva do pai da criança com deficiência mental. *Estudos de Psicologia, Campinas*, v.26, n. 4, p. 493-503, 2009.
- SIMAS, Flavia Baroni; SOUZA, Laura Vilela e; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e múltiparas. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 19-34, abr. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso>.

SÓLCIA, I. V. Âmbito familiar: a reação da família frente a notícia da deficiência dos filhos. Monografia apresentada na Universidade Estadual do Norte do Paraná. 2004.

superação. Blumenau, 2007. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABPiYAG/familiapessoascomdeficienciasdesafiossuperacao?part=2>>

VIZZOTTO, M.M.; GOMES, R.A. Descrição de queixas e indicadores diagnósticos de famílias atendidas em psicoterapia domiciliar. *Psicologia Informação*, v. 13, n.13, jan. /dez. 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

